

FAI 161/2019

São Carlos, 18 de março de 2019.

Senhor Conselheiro,

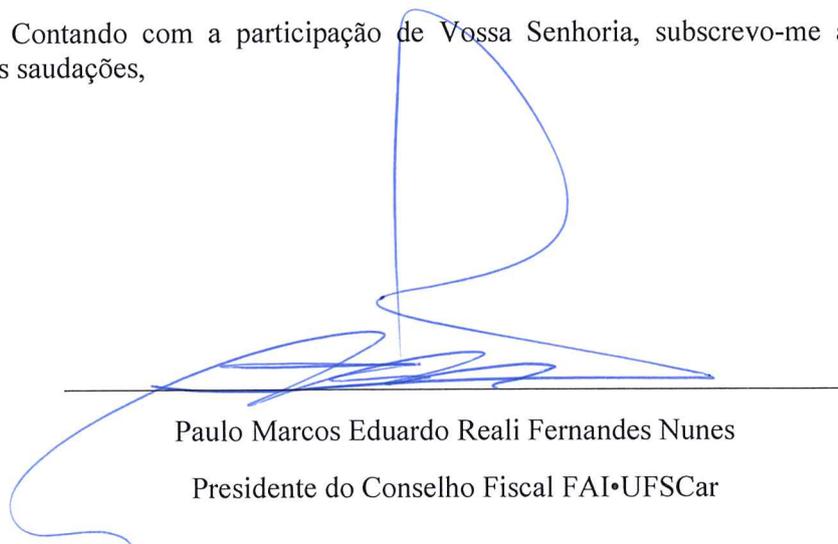
Tenho a honra de convocar Vossa Senhoria para participar da **27ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar**, a ser realizada no próximo dia **25 de março, às 11h**, no Gabinete da Reitoria da UFSCar.

A pauta da reunião está anexa a esta convocação, bem como cópias dos documentos referentes aos assuntos que constam da ordem do dia.

Os senhores Conselheiros suplentes, ficam convocados para assistirem à reunião e, na hipótese de ausência de um ou mais membros efetivos do Conselho, os substituírem.

Solicito aos Conselheiros que estiverem impossibilitados de comparecer à reunião, que avisem a Secretaria Institucional da FAI•UFSCar, através dos telefones (016) 3351-9005 / 3351-9008 ou e-mail's: claudia.zanollo@fai.ufscar.br; camila.ferrari@fai.ufscar.br

Contando com a participação de Vossa Senhoria, subscrevo-me apresentando cordiais saudações,



Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes

Presidente do Conselho Fiscal FAI•UFSCar

FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Rod. Washington Luís, km 235 • C.P. 147 • CEP: 13565-905 • São Carlos - SP • Brasil
Telefone: (16)3351-9000 • Fax: (16)3351-9008 • E-mail: fai@fai.ufscar.br • Site: www.fai.ufscar.br

**PAUTA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO FISCAL DA FAI•UFSCar**

Data: 25 de março de 2019

Hora: 11 h.

Local: Gabinete da Reitoria da UFSCar

1. EXPEDIENTE

1.1. Comunicação da Presidência

1.2. Comunicação dos Membros

2. ORDEM DO DIA

2.1. Apreciação da Ata da 26ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal;

2.2. Balanço da FAI•UFSCar referente ao exercício de 2018, com parecer de Auditoria Independente;

2.3. Apreciação de relatório concernente ao Projeto de Extensão nº 9685

Material anexo:

Ata da 26ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal;

Balanço Patrimonial 2018-2017 com Parecer de Auditor Independente ref. ao Balanço de 2018;

Relatório Anual de Atividades 2018 (em fase de finalização, envio digitalizado programado para ocorrer até 20/03);

Relatório encaminhado à presidência do Conselho Fiscal sobre o Projeto de Extensão nº 9685.

FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

1 ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO DE APOIO
2 INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO –
3 FAI•UFSCar
4 CNPJ: 66.991.647/0001-30
5
6

7 **Data:** Dia 25 de março de 2019 – 11h.

8 **Local:** Gabinete da Reitoria da UFSCar

9 **Presidência:** Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes

10 **Diretoria Executiva:** Sr. Francisco Wagner Ruiz
11
12

13 **Membros presentes:** conforme lista de presença em anexo.
14

15 Observação: participaram da reunião, na qualidade de convidados da Presidência: a Prof.^a
16 Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann - Presidente do Conselho Deliberativo da
17 Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico –
18 FAI•UFSCar e Magnífica Reitora da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; o Sr.
19 Francisco Wagner Ruiz, Diretor Executivo da Fundação de Apoio Institucional ao
20 Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar; o Prof. Dr. Ednaldo Brigante
21 Pizzolato, Diretor Institucional da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento
22 Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar; o Sr. Fernando Rizzo, Contador da Fundação de
23 Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar; e o Dr.
24 Daniel Roza de Moraes, Assessor Jurídico da Fundação de Apoio Institucional ao
25 Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar.
26
27

28 **1. EXPEDIENTE**
29

30 **1.1. Comunicações da Presidência:**

31 O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes deu início à
32 27ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal e, não havendo nenhum comunicado, passou a
33 palavra aos membros.

34 **1.2. Comunicações dos Membros:**

35 Não havendo comunicação dos membros, o Presidente do Conselho passou à ordem do
36 dia.
37

38 **2. ORDEM DO DIA**
39

40 **2.1. Apreciação da Ata da 26ª Reunião Ordinária do Conselho Fiscal:**

41 O Sr. Presidente solicitou algumas correções de redação nas linhas: 34, 57, 126, 182, 279
42 ao que todos concordaram além da correção na própria qualificação informando que seu
43 estado civil é separado, e não tendo mais alterações, submeteu a Ata da 26ª Reunião
44 Extraordinária do Conselho Fiscal da FAI•UFSCar para apreciação, sendo aprovada por
45 unanimidade.

46 **2.1. Balanço Patrimonial da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento
47 Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar referente ao exercício de 2018:**

48 O Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes passou a palavra ao Prof. Dr.
49 Ednaldo Brigante Pizzolato, Diretor Institucional da FAI•UFSCar, dando início à
50 apresentação detalhada do balanço e auditoria realizada. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante
51 Pizzolato informou que os relatórios recebidos pelos membros trazem a apresentação
52 das contas que demonstram tanto o comportamento financeiro como o qualitativo da
53 Fundação. O Prof. Ednaldo reforçou aos Conselheiros sua visão sobre o papel da



54 FAI•UFSCar, que é fazer uma ponte entre as instituições apoiadas e a sociedade.
55 Explicou a necessidade da FAI•UFSCar ter um equilíbrio entre apoio a instituições e
56 prestação de serviços para obter, de certa forma, um resultado financeiro sadio.
57 Comentou acerca do custo elevado com apoios realizados pela FAI•UFSCar aos
58 fomentos UFSCar em 2018. Em seguida, informou aos membros sobre a condição
59 atual da Fundação, de estar apta a prestar apoio para a UFSCar e também para o
60 Instituto Federal de São Paulo IFSP. Essa situação permite que a Fundação atenda a
61 uma quantidade maior de pesquisadores e professores e amplia, assim, as
62 possibilidades de atingir seus objetivos: transformar e levar cada vez mais
63 conhecimento à sociedade. Sobre os destaques da Gestão referentes ao ano de 2018,
64 observou que a FAI•UFSCar conseguiu a isenção do imposto sobre circulação de
65 mercadorias e serviços – ICMS; implantou o Sistema de Gestão de Obras; e elaborou
66 a plataforma para divulgação dos cursos de especialização denominada box UFSCar,
67 dentre outras ações. Além disso, salientou o esforço empregado pela FAI•UFSCar para
68 administrar os projetos de eficiência energética que devem beneficiar os *campi* de São
69 Carlos, Araras e Sorocaba da UFSCar, além do Hospital Universitário de São Carlos
70 em relação ao uso de energia limpa e economia de recursos. Continuando, informou
71 sobre a implantação de um novo sistema para captação de recursos referente aos
72 apoios culturais como é o caso dos projetos *Contribuinte da Cultura*, *Rádio UFSCar* e
73 outros de interesse da Fundação. Destacou, também, a realização do primeiro Desafio
74 da Agência de Inovação da UFSCar. Após a apresentação dos destaques, iniciou a
75 apresentação dos dados financeiros, demonstrando o crescimento ligado aos **novos**
76 **projetos** – projetos com recursos captados dentro do ano calendário corrente - e os
77 **gerenciados** – aqueles que se iniciam em um ano e continuam sendo geridos pela
78 Fundação em anos seguintes. Os valores totais sob controle da FAI•UFSCar passaram
79 de cento e setenta milhões em 2016 para duzentos e dez milhões em 2018, sendo que
80 noventa e cinco milhões foram captados através de projetos novos. O prof. Ednaldo
81 prosseguiu com sua apresentação informando que o maior volume de captações
82 refere-se a projetos oriundos do CCET (Centro de Ciências Exatas e Tecnologia),
83 seguido pelos projetos da Administração UFSCar. Para melhor ilustrar essas
84 informações, apresentou gráficos que forneceram um panorama: **a)** de como os
85 professores e pesquisadores da UFSCar utilizaram a Fundação em 2018; **b)** sobre a
86 proporção dos projetos em termos de complexidade (baixa – 51%; média – 39%; e alta
87 - 10%) e **c)** sobre as diferentes possibilidades de receitas que cada projeto permite
88 para a FAI•UFSCar. Informou aos Conselheiros que alguns projetos, a exemplo dos
89 Projetos FINEP e Petrobras, apesar de serem muito complexos e exigirem prestações
90 de contas detalhadas, não permitem que o custo operacional seja superior a um
91 determinado limite. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato salientou que ao longo do
92 ano de 2018, a FAI•UFSCar gerenciou no total cerca de setecentos e setenta e sete
93 projetos entre captados, em andamento e encerrados (finalizados dentro do ano
94 calendário corrente). Em termos de complexidades, havia em torno de cinquenta e
95 nove projetos de alta complexidade, duzentos e setenta e seis de média complexidade
96 e quatrocentos e quarenta e dois de baixa complexidade, sendo os projetos de alta
97 complexidade responsáveis por aproximadamente quinze milhões de reais do volume
98 total gerenciado. Continuando, apresentou a quantidade de projetos da UFSCar
99 gerenciados por *campus*, onde São Carlos representa o maior número em projetos e
100 maior volume em recursos; em seguida representado por volume de recursos vem o
101 *campus* de Araras, e em terceiro fica o *campus* de Sorocaba representado por um
102 maior número de projetos que Araras, porém com menor número gerenciado. Essas
103 informações fornecem uma dimensão de como se dá a atuação da FAI•UFSCar
104 através de ângulos diferentes. Informou ainda que alguns projetos envolvem pequenos
105 valores, porém são considerados de alta complexidade, como é o caso das
106 Prefeituras. Acrescentou que, de forma geral, os projetos de média e alta
107 complexidade representam setenta e cinco por cento dos trabalhos envolvendo a



2 de 19

108 FAI•UFSCar. Demonstrou o total de instrumentos firmados em subtipos (contratos e
109 acordos) por quantidade e percentual conforme disposto nas páginas doze e treze do
110 relatório de atividades FAI•UFSCar 2018, que está disponível através do caminho:
111 <https://sistemas.fai.ufscar.br/transparencia/home/index/12>. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante
112 Pizzolato destacou o comprometimento com a transparência, sempre buscando a
113 forma mais clara possível em expor tudo o que vem sendo realizado pela atual gestão
114 da Fundação. O Presidente do Conselho Fiscal, o Sr. Paulo Marcos Eduardo Reali
115 Fernandes Nunes perguntou o que seria uma MEI. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante
116 Pizzolato respondeu que essa sigla significa Microempreendedor Individual. Dando
117 prosseguimento, apresentou uma visão do comportamento dos recursos captados e
118 de número de projetos pela FAI•UFSCar nos últimos cinco anos e concluiu que 2018 foi
119 um ano de muito trabalho. Em relação aos recursos gerenciados, a FAI•UFSCar
120 passou de cento e quarenta e quatro milhões e dez mil reais em 2014 para duzentos e
121 dez milhões e dez mil reais em 2018. Seguiu explicando como se compõem as
122 receitas da Fundação, que se dá por uma combinação de Custo Operacional mais
123 sessenta por cento dos rendimentos financeiros referentes aos recursos gerenciados.
124 O Prof. Ednaldo Brigante Pizzolato deu prosseguimento informando que, na média, o custo
125 operacional recebido varia de zero a dez por cento e que essa variação pode
126 acontecer dependendo da natureza do projeto. Como exemplo, citou os projetos
127 Finep, que pagam 2,9% (dois vírgula nove por cento), e os projetos Petrobras, que
128 pagam 4,9% (quatro vírgula nove por cento). Alguns projetos de grande interesse para
129 a UFSCar, ou por força da legislação que proíbem pagamentos sobre sua gestão, são
130 gerenciados pela FAI•UFSCar sem o devido ressarcimento pelos serviços prestados. Em
131 outras palavras, são gerenciados de forma gratuita. Como exemplo, citou os recentes
132 projetos de Eficiência Energética gerenciados em 2018. Tal afirmativa foi reforçada
133 pela Magnífica Reitora Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann. O prof. Ednaldo
134 prosseguiu com a apresentação explicando que, quando consideradas essas situações,
135 a média percentual dos valores recebidos através da cobrança de custo operacional
136 pela Fundação de Apoio fica inferior aos dez por cento permitidos pela UFSCar.
137 Observou que a FAI•UFSCar efetua aplicações financeiras conservadoras, detendo
138 sessenta por cento dos rendimentos auferidos, sendo que os outros quarenta por cento
139 permanecem como rendimento do projeto. Além disso, a FAI•UFSCar pode,
140 eventualmente, ter outras fontes de receitas, como restituições de impostos. Dando
141 continuidade, apresentou números referentes às receitas financeiras, detalhando o
142 custo operacional recebido mês a mês, destacando o mês de fevereiro pelo fato da
143 Finep ter feito uma liberação única de valor expressivo referente a valores
144 conquistados para obras na UFSCar por editais diversos, e que ao final de 2018 o
145 valor da receita recebida pela FAI•UFSCar como custo operacional foi da ordem de
146 cinco milhões e com as aplicações financeiras cerca dois milhões e quinhentos mil
147 reais. Destacou que, em relação a 2017, tanto a captação através de custo
148 operacional, como através de aplicações financeira, foram superiores ao ano anterior.
149 No entanto, chamou a atenção para a significativa queda dos rendimentos financeiros
150 em virtude da queda na taxa Selic, imposta pelo Comitê de Política Monetária
151 (Copom). A taxa caiu de treze e meio por cento ao ano em 2017 para seis e meio por
152 cento ao ano em 2018. O Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins perguntou se
153 quando o Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato se referia ao custo operacional, se
154 significava “a taxa de administração dos projetos” e que, se para a FAI•UFSCar isso
155 não seria receita, dado que a nomenclatura utilizada “custo” confunde um pouco. E
156 que um dado importante a saber é qual o custo operacional efetivo da FAI•UFSCar face
157 sua receita. Concluiu perguntando se era a receita gerada a título de Custo Operacional
158 dos projetos? O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato informou que sim, compreendeu a
159 confusão que a nomenclatura traz e respondeu ao Conselheiro que no passado a
160 FAI•UFSCar utilizava o nome taxa, mas que por força da legislação a Fundação se viu
161 obrigada a mudar esse nome, ficando naquele momento definido o nome de custo



3 de 19

162 operacional, mas que esta nomenclatura será alterada em breve. O Prof. Dr. Luiz
163 Nunes de Oliveira questionou sobre a queda da taxa Selic citada, se teria sido uma
164 queda nominal, haja vista que quando a taxa Selic estava em treze e meio por cento
165 ao ano a inflação estava em dez por cento ao ano. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante
166 Pizzolato explicou que a inflação em 2017 fechou abaixo de quatro por cento ao ano, e
167 sobre o impacto brutal refletido no resultado financeiro para a Fundação de Apoio em
168 decorrência dessa queda. Prosseguiu demonstrando que a FAI•UFSCar teve outras
169 receitas, em torno de setecentos e nove mil reais, sendo mais de seiscentos mil reais
170 provenientes da recuperação de recursos pagos em impostos indevidos como INSS e
171 Cofins. Tais recuperações foram feitas por intermédio de uma empresa especializada
172 que levantou situações com respaldo em decisões judiciais transitadas em julgado de
173 forma que há segurança na sua recuperação. Concluiu demonstrando que o montante
174 total das receitas para o ano de 2018 foram oito milhões e setecentos mil reais já
175 descontado o Cofins de três por cento. Dando prosseguimento, passou para as
176 demonstrações das despesas, salientando que salários mais encargos e benefícios
177 totalizaram o valor aproximado de seis milhões de reais e as rescisões cerca de seiscentos
178 mil reais. Explicou sobre o fato de, no ano de 2018 especificamente ter havido uma
179 reversão de provisão para contingência do valor de cem mil reais – narrando o caso do
180 prestador de serviço terceirizado que acionou a Fundação junto à Justiça do Trabalho,
181 tendo sido a ação revertida em segunda instância. Diante das provas e da defesa
182 interpelada, acrescentou que no demonstrativo de 2017 o advogado da Fundação
183 precisou apresentar à auditoria a emissão do juízo de valor quanto à chance de perder
184 ou ganhar tal ação. O juízo apresentado foi de que a Fundação tinha boa chance de
185 perder a ação. Felizmente, com a continuidade do processo, mesmo tendo sido
186 condenada anteriormente, a FAI•UFSCar conseguiu reverter o rumo do processo e a
187 Fundação de Apoio não foi condenada. Dando continuidade ao detalhamento das
188 despesas, as outras foram na ordem de três milhões e trezentos mil reais. Somadas,
189 todas as despesas totalizaram cerca de nove milhões e novecentos mil reais. O prof.
190 Ednaldo explicou que as rescisões diferem ligeiramente entre o relatório contábil e o
191 relatório de atividades por questões da forma contábil em computar os valores devidos
192 face o desligamento do(s) colaborador(es), considerando-se o pagamento de todas as
193 questões trabalhistas envolvidas. Fez questão de deixar claro seu rigor com os números e
194 explicações a respeito e demonstrou aos Conselheiros que os valores são coincidentes
195 em ambos relatórios. Destacou que a FAI•UFSCar continua atuando em busca de
196 diminuição de despesas. Convidou os Conselheiros a irem até a FAI•UFSCar para
197 conhecerem a Fundação de Apoio. Resgatou o objetivo finalístico da Fundação de Apoio
198 em apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como o desenvolvimento
199 institucional e esclareceu o fomento ser entendido como uma atividade extra que a
200 FAI•UFSCar realiza em apoio à Instituição de Ensino, paralelo às funções
201 desempenhadas. Usou como exemplo o Escritório de Engenharia, o qual dispense um
202 custo bem elevado dentro de fomento, mas que por outro lado traz uma visibilidade e
203 reconhecimento nacional à FAI•UFSCar por demonstrar toda sua eficiência através do
204 gerenciamento de projetos na área da construção civil. A UFSCar, em 2018, tinha diversas
205 obras com financiamento da Finep que eram gerenciadas pela FAI•UFSCar. E esse
206 gerenciamento foi dos preparativos para o lançamento dos editais de licitação, passando
207 pelo acompanhamento da evolução da obra, até a entrega final dos prédios. Discorreu a
208 respeito do apoio à pesquisa, uma ação que objetiva dar apoio aos pesquisadores e
209 professores que tem projetos financiados, principalmente, pela Fapesp. A FAI•UFSCar
210 instrui como o projeto deve ser escrito, ajuda com a prestação de contas, etc. Além
211 desse, outro apoio importante para a UFSCar é voltado para a comunicação e
212 divulgação científica, com as iniciativas da TV e da Rádio. Finalizou o assunto
213 demonstrando as despesas despendidas com o fomento em 2018 que foi de cerca de
214 um milhão e duzentos mil de reais. O Prof. Ednaldo prosseguiu, então, com o
215 detalhamento do balanço financeiro combinado com o relatório da auditoria.

4

st
ceep

     4 de 19

216 Demonstrou que os custos envolvendo salário, INSS, provisões etc. sofreu uma queda
217 de seis milhões e novecentos mil, para seis milhões e seiscentos mil. Fez uma análise
218 temporal das receitas e despesas, indicando que as receitas da Fundação de Apoio
219 crescem a uma taxa menor do que as despesas. Ressaltou que as despesas subiram
220 significativamente de 2014 para 2017. Relembrou que, em 2014, foi instituído o plano
221 de cargos e salários, mudando significativamente o perfil dos salários na FAI•UFSCar e
222 impactando de maneira crucial suas despesas. Ressaltou que, para atingir uma posição de
223 equilíbrio financeiro, é necessário realizar mudanças graduais, porque a dispensa de um
224 ou outro colaborador pode exigir um alto desembolso em indenizações. Destacou que
225 referente às reduções nos salários, a Fundação de Apoio teve um gasto com rescisões
226 na ordem de seiscentos e vinte mil reais, impactando no resultado total de 2018.
227 Enfatizou que a gestão da FAI•UFSCar continua atuando no sentido de estabelecer um
228 equilíbrio financeiro para um futuro próximo. O Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira
229 observou que não mostra um equilíbrio e sim um desequilíbrio e perguntou quais
230 ações levaria para este equilíbrio financeiro no futuro. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante
231 Pizzolato respondeu que a FAI•UFSCar precisava diminuir mais os custos para
232 alcançar este equilíbrio. Explicou de outra forma que a FAI•UFSCar possui como
233 receita o seu custo operacional, que é sua taxa de administração, somado aos
234 rendimentos das aplicações financeiras e que, subtraídas as despesas, nos dá a
235 receita líquida, na ordem de um milhão, duzentos e sessenta e quatro mil reais
236 negativos. Em seguida, mencionou que, com os ajustes já feitos, além de uma
237 economia mensal em torno de oitenta mil, a FAI•UFSCar, no próximo ano (2019) teria
238 um resultado financeiro equilibrado. Apresentou, graficamente, a conta corrente da
239 FAI•UFSCar formada por seu patrimônio, fundos de gestão, fundo de obrigações
240 futuras, fundo de reservas etc., e complementou sua apresentação utilizando os dados
241 do primeiro trimestre de 2019 para demonstrar as projeções financeiras e um provável
242 resultado positivo para 2019. Comentou, ainda, que a projeção da FAI•UFSCar é deixar
243 essa conta com o resultado líquido por volta de um milhão de reais, através de
244 acompanhamento regular e detalhado. A Magnífica Reitora, Prof.^a Dr.^a Wanda
245 Aparecida Machado Hoffmann, esclareceu que, em reunião anterior, no ano de 2014,
246 na época como membro conselheira, acompanhou as deliberações sobre a
247 implantação da política de cargos e salários da Fundação de Apoio, onde foi definido
248 acompanhar os salários dos colaboradores da FAI•UFSCar com os praticados pelo
249 mercado. No entanto, a impressão é a de que os parâmetros salariais utilizados foram
250 os praticados na capital do Estado e não os salários aplicados no interior. Acrescentou
251 que foi feita uma projeção que, se a FAI•UFSCar continuasse pagando aqueles valores
252 altos iria acarretar um grande déficit. Diante da necessidade de agir, somada a um
253 esforço muito grande, a FAI•UFSCar conseguiu realizar a substituição de pessoas
254 altamente custosas por pessoas com salários menores, enquadrando assim com os
255 valores de fato praticados pelo mercado, o que resultou em demissões e
256 conseqüentemente no pagamento das verbas rescisórias e demais valores
257 obrigatórios a esses trabalhadores. Observou que esses custos eram inevitáveis para
258 a saúde financeira da FAI•UFSCar. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato concordou.
259 O Presidente do Conselho, Sr. Paulo Marcos Eduardo Realí Fernandes Nunes avisou
260 que o Doutor Sérgio Pripas precisaria ir embora naquele momento, por razões
261 pessoais. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato seguiu e comentou que essas
262 questões são muito delicadas, uma vez que é preciso analisar o melhor momento para
263 a realização do desligamento considerando as necessidades da Fundação de Apoio e
264 as obrigações trabalhistas. O Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins questionou
265 acerca da remuneração da Direção estar constando como zerada e se era pago pela
266 UFSCar. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato explicou que, em tabela anterior, esse
267 valor apresentava-se como recurso pago à ex-Diretora Sra. Lourdes de Souza Moraes
268 e que esse custo deixou de existir a título de pró-labore pois atualmente o Diretor
269 Executivo, Sr. Francisco Wagner Ruiz recebe o seu salário através da folha de

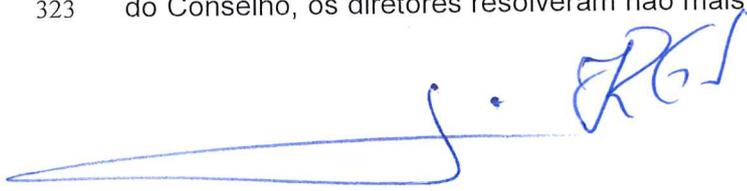
4

5



5 de 19

270 pagamento como funcionário somado a uma função gratificada. A Magnífica Reitora,
271 Prof.^a Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, comentou sobre este tema indicando
272 haver algumas questões complexas. O Contador, Sr. Fernando Rizzo, esclareceu que o
273 valor pago ao Sr. Francisco entra na alínea de salários, pois ele detém um vínculo
274 empregatício. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato acrescentou que a Sra. Lourdes
275 de Souza Moraes não havia sido funcionária da FAI•UFSCar e por isso ela aparecia em
276 outra alínea de demonstração financeira. A respeito do Relatório de Auditoria
277 Independente discorreu que, seguindo os critérios de cotação de preço, a empresa de
278 auditoria se manteve a mesma do ano anterior e sobre a opinião obrigatória emitida
279 pela empresa informou que a empresa possui conhecimento do histórico de
280 comportamento da FAI•UFSCar, sendo assim a Auditoria realizou a análise financeira e
281 expediu a opinião atestando que “as demonstrações financeiras, apresentam
282 adequadamente em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira
283 da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FAI
284 em 31 de dezembro de 2018, estando o desempenho de suas operações e de seus
285 fluxos de caixa para ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas
286 contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a entidades sem fins lucrativos”, aprovando
287 sem ressalvas as demonstrações financeiras do exercício de 2018. O Prof. Dr.
288 Ednaldo Brigante Pizzolato esclareceu que, na opinião emitida pela Auditoria referente
289 ao exercício de 2016, houve ressalvas acerca da colocação do fomento como sendo
290 um custo e não dentro da contabilidade em si e que após o apontamento foi realizada
291 a adequação e o demonstrativo ficou mais coerente. Destacou o fato da opinião da
292 Auditoria ser de grande importância para a Fundação e ter validade perante o mercado
293 brasileiro, de modo que transpareça a saúde e a seguridade em investir na Fundação
294 de Apoio. Adentrou para a questão do resultado entre ativos e passivos da
295 FAI•UFSCar, em especial créditos a receber, uma vez que existem projetos que são
296 cancelados e a Fundação de Apoio não recebe o valor do crédito adiantado ao projeto
297 e isso gera riscos e prejuízos. Exemplificou utilizando o projeto da Imunogenética, com
298 saldo de duzentos mil reais a devolver e que não está mais ativo. Ou seja, em
299 situações assim, pode acontecer da FAI•UFSCar não mais receber e ter que absorver
300 o valor em seu balanço como déficit. O Contador, Sr. Fernando Rizzo, esclareceu que
301 existem valores a receber e valores baixados junto à contabilidade. A Magnífica Reitora,
302 Prof.^a Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, comentou que tomaram uma decisão
303 muito dura acerca de não autorizar mais os adiantamentos, justamente para não causar
304 prejuízos para FAI•UFSCar, podendo certos projetos com valores menores obter o
305 adiantamento, mas para projetos com valores maiores somente com a devida avaliação
306 específica e autorizada por Ofício à FAI•UFSCar. O Prof. Ednaldo Brigante Pizzolato
307 destacou a alínea onde houve uma ressalva também em 2017, incluindo a Agência de
308 Inovação. Diante da ressalva, a solução foi elaborada através da criação de um
309 instrumento jurídico específico tratando da relação entre a Agência e a FAI•UFSCar,
310 possibilitando pagarem a Fundação a longo prazo sem que o valor tenha de ser transferido
311 diretamente como déficit em balanço. Apontou sobre a fotografia dos salários a pagar, que
312 reduziram cerca de cento e oitenta mil reais, comparando-se o valor registrado em
313 dezembro de 2017 e considerando o valor a ser pago em janeiro de 2018, e o valor
314 registrado em dezembro de 2018 a ser pago em janeiro de 2019. O Prof. Dr. Luiz Nunes de
315 Oliveira perguntou o que seria recurso para projeto? O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato
316 respondeu que são os recursos/valores pertencentes aos Projetos. O Prof. Dr. Jurandy
317 Povinelli perguntou se os créditos de projetos a receber já desaparecem na contabilidade.
318 O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato esclareceu que não. Esclarecendo que são créditos
319 com expectativa de recebimento dentro daquele exercício ou em exercícios futuros.
320 Aproveitou e comentou que a FAI•UFSCar possui a gestão de um projeto envolvendo a
321 produção da Revista Brasileira de Fisioterapia, financiada pelo Conselho de Fisioterapia, o
322 qual arcava com os custos. Porém, atualmente, a partir da eleição de uma nova diretoria
323 do Conselho, os diretores resolveram não mais patrocinar a revista e a FAI•UFSCar, desde











324 então, se viu frente ao déficit de duzentos e setenta e nove mil reais, o qual o
325 Departamento não tem a possibilidade de arcar. A Magnífica Reitora, Prof.^a Dr.^a Wanda
326 Aparecida Machado Hoffmann, comentou sobre sua preocupação em estancar esse saldo
327 devedor do projeto, sugerindo que a FAI•UFSCar identificando casos como esse
328 interrompa o atendimento ao projeto, freando a situação. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante
329 Pizzolato ressaltou que a situação está estabilizada. O Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira
330 perguntou por que esses créditos de projetos a receber são tão poucos. O Prof. Dr.
331 Ednaldo Brigante Pizzolato respondeu que é esse o montante dos recursos que a
332 FAI•UFSCar adiantou aos projetos e ainda tem a receber. O Contador, Sr. Fernando Rizzo,
333 explicou que o recurso “para projetos” trata-se do dinheiro em caixa dos projetos; são os
334 saldos dos projetos em conta bancária e na medida em que é utilizado, o saldo baixa seu
335 valor disponível no banco e baixa-se o passivo. O valor apresentado como contas a
336 receber surge quando a FAI•UFSCar adianta saldo a projetos e o valor encontra-se em
337 aberto, tendo que ser devolvido pelo projeto e figurando como saldo a receber na
338 demonstração contábil apresentada. Dado o entendimento, o Prof. Dr. Ednaldo Brigante
339 Pizzolato prosseguiu esclarecendo a questão da paginação no Relatório de Auditoria
340 exercício-2018, onde termina abruptamente na página 29, confirmando ser essa a última
341 folha do relatório, dada com a assinatura do Diretor Executivo, Sr. Francisco Wagner Ruiz
342 e que, apesar de dar a impressão que pudesse haver mais páginas, estava correto.
343 Adicionalmente, discorreu rapidamente sobre alguns destaques da gestão e comentou
344 sobre a recuperação na ordem de seiscentos e oito mil reais, referente a pagamentos
345 indevidos sobre tributos; isenção do imposto circulante sobre mercadorias e serviços –
346 ICMS, ao qual tinha muito impacto sobre as importações inerentes aos projetos de
347 pesquisas e que outras fundações já eram isentas. Agora a FAI•UFSCar detém esta
348 isenção, trabalhando-a caso a caso. Observou o fato de existir um Decreto Estadual
349 regendo esta isenção para as fundações, mas que não se aplicava para a FAI•UFSCar, por
350 ser ligada a uma instituição federal de ensino superior. A Magnífica Reitora, Prof.^a Dr.^a
351 Wanda Aparecida Machado Hoffmann, disse que este tema era mais uma questão política
352 e que o Candidato, Dr. Márcio França, iria propor essa alteração junto ao Decreto, para
353 que se estendesse às fundações das Federais, mas que por conta da correria do segundo
354 semestre isso não se efetivou. Assim, confirmou o fato de que a isenção foi conquistada
355 pela Fundação de Apoio por outro caminho. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato citou
356 sobre a importância da FAI•UFSCar ter um sistema de gerenciamento de obras,
357 controlando os documentos gerados como contratos, aditivos, supressões etc., e por
358 possibilitar a transparência a todos, podendo o interessado visualizar a tramitação e ter
359 acesso ao andamento dos processos de obras. Comentou que a FAI•UFSCar está
360 finalizando uma Nova Área dos Coordenadores para que os pesquisadores e
361 coordenadores dos projetos possam ter acesso a uma ferramenta com um melhor *layout* e
362 simplificação nas funcionalidades. Outro destaque se referia à Eficiência Energética, cuja
363 taxa de administração da FAI•UFSCar é zero e que já foram submetidos projetos trazendo
364 melhorias aos três *campi* da UFSCar junto às cidades de Sorocaba, Araras e São Carlos,
365 mencionando a entrega da Usina Fotovoltaica em Sorocaba e no HU – Hospital
366 Universitário. Falou sobre o IFSP já ter tentado submeter projetos relacionados ao tema
367 sem ser pela FAI•UFSCar, e os mesmos não terem sido aprovados, mas que dos projetos
368 encaminhados através da FAI•UFSCar, todos foram aprovados, levando a FAI•UFSCar a
369 ser reconhecida no Estado de São Paulo como um caso de sucesso por seu desempenho
370 na realização desse tipo de projeto. Informou que a fundação entregou os prédios: CINA;
371 LIEC e NAPES. A Magnífica Reitora, Prof.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann,
372 destacou que o prédio LIEC refere-se ao Departamento da Química, o CINA ao
373 Departamento de Estatística e o NAPES refere-se ao Núcleo de Apoio à Pesquisa do
374 Centro de Educação e Ciências Humanas e ressaltou que a FAI•UFSCar fez um grande
375 diferencial na realização deste trabalho, iniciado em 2006 e entregue em 2018. O Prof. Dr.
376 Ednaldo Brigante Pizzolato comentou que a Fundação de Apoio agora possui o
377 credenciamento junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



378 – CNPq, agregando aos pesquisadores que tiverem interesse em seguir com os seus
379 projetos via CNPq a possibilidade do gerenciamento por meio da FAI•UFSCar. Seguiu
380 informando sobre a participação da FAI•UFSCar no gerenciamento de projetos de fomento,
381 como a Rádio, a Revista e a TV-UFSCar. A Magnífica Reitora, Prof.^a Wanda Aparecida
382 Machado Hoffmann, comentou que uma demanda muito grande dos pesquisadores e
383 novos professores é incentivá-los cada vez mais para que se envolvam com a Fundação
384 de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, com o CNPq etc., e que o
385 Programa de Apoio a Projeto de Pesquisa – PAPq de certa forma é considerado um apoio
386 administrativo a esses novos projetos, tendo como ideia a extensão desse tipo de apoio a
387 todos os tipos de projetos, pois o professor faz uma série de atividades e um apoio
388 institucional como este é excelente pois torna-se um facilitador ao professor na conquista
389 de mais recursos para pesquisa. O Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira perguntou se este
390 apoio estaria na FAI•UFSCar ou na Universidade. A Magnífica Reitora, Prof.^a Wanda
391 Aparecida Machado Hoffmann, explicou que na Fundação de Apoio. Por serem
392 protocolados os assuntos para a FAPESP e a FAI•UFSCar já possuir o escritório com
393 pessoas capacitadas instalado é ela quem atualmente presta o apoio. Destacou que, em
394 face da situação atual em que se encontra a Universidade, não há condições sequer de
395 conquistar secretários para os próprios onze programas de pós-graduação existentes.
396 Salientou que a UFSCar vem buscando adotar uma série de medidas, inclusive com o uso
397 de secretarias coletivas, e pensando nisso, talvez tenham uma opção, através desse novo
398 modelo, passar a capacitar o pessoal dessas secretarias a fim se tornar possível que
399 prestem também este tipo de apoio aos pesquisadores através da Universidade. O Prof.
400 Dr. Luiz Nunes de Oliveira ressaltou que a sua única preocupação era relativa ao desvio de
401 função da Fundação de Apoio. A Magnífica Reitora, Prof.^a Wanda Aparecida Machado
402 Hoffmann, afirmou ser essa uma ação de apoio, onde o Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira
403 compreendeu estar definido dentro da missão da FAI•UFSCar que é a de atuar como
404 Fundação de Apoio. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato acrescentou, como exemplo, o
405 caso da Revista UFSCar, onde todo conteúdo é produzido por jornalistas da UFSCar, e
406 que somente a operacionalização é realizada pela FAI•UFSCar, que contrata o
407 diagramador, contrata a impressão gráfica, demonstrando a pequena contribuição dada
408 pela Fundação em alguns casos, como este. A Magnífica Reitora, Prof.^a Wanda Aparecida
409 Machado Hoffmann, explicou ao Conselheiros que a Universidade não tem como, por
410 exemplo, receber contribuições de pequenos e diversos valores pagos pelos apoiadores ao
411 projeto Contribuintes da Cultura, ou para a Rádio. Receber pequenos valores de apoio
412 como esses via GRU seria muito complexo. Então a Fundação, por oferecer meios e ter
413 condições de operacionalizar esses recebimentos de maneira muito mais simples, fica com
414 essa gestão. Prosseguiu deixando claro que os valores recebidos através dos apoios
415 culturais não são suficientes à sobrevivência desse tipo de projeto e que a FAI•UFSCar acaba
416 por arcar com um complemento disso, realizando tais atividades através de parceria com
417 pessoas da UFSCar, como é o caso dos jornalistas, ou professores que atuam na área da
418 cultura. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato citou o exemplo da Rádio. Em 2018, a
419 Fundação conseguiu cerca de quinze mil reais em apoios culturais, mas esses apoios
420 acabaram sendo baixos comparando-se ao seu custo elevado (em torno de seiscentos mil
421 reais dispendido nesse mesmo ano) e que então já haviam sido iniciados cortes, através
422 da dispensa de jornalistas e com a adoção de medidas legais permitidas, como as
423 inserções educacionais agora advindas da EBC – Empresa Brasileira de Comunicação. O
424 Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira destacou que o caso da Rádio é muito parecido com o da
425 Revista de Fisioterapia e, em sendo assim, quis saber se mesmo assim a Fundação decide
426 continuar. A Magnífica Reitora, Prof.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, esclareceu ao
427 professor que é diferente apoiar uma revista científica pertencente a uma associação do
428 que a revista da própria UFSCar, ou a Rádio, alegando em sua exposição que a existência
429 da FAI•UFSCar é para dar apoio à UFSCar e não a uma associação externa. O Prof. Dr.
430 Luiz Nunes de Oliveira enfatizou que este tipo de apoio está bem qualificado, obtendo com
431 isso a concordância da Magnífica Reitora Prof.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann. O



432 Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira prosseguiu comentando que, na medida em que a
433 FAI•UFSCar receba recursos e se utilize desses recursos para pagar o investimento com
434 os apoios, estaria sim dentro da missão da Fundação de Apoio. Mas se ela recebe quinze
435 mil reais e gasta seiscentos mil reais, estaria extrapolando. A Magnífica Reitora Prof.^a
436 Wanda Aparecida Machado Hoffmann disse que esta situação se referia especificamente à
437 Rádio e teria que ser repensado frente às novas gerações e às novas mídias disponíveis
438 na atualidade. Seguiu sua fala explanando sobre o conceito da função da FAI•UFSCar. A
439 Fundação de Apoio recebe sua taxa de administração, faz a gestão e teria de ter um
440 superávit. Esse superávit é para servir como apoio a alguns projetos ligados à UFSCar. Se
441 não fosse assim a FAI•UFSCar desviaria de sua função de apoio, e que se isso ocorresse,
442 a UFSCar não precisaria ter uma Fundação própria. Dando continuidade, esclareceu que a
443 Fundação repassa à Universidade seu superávit de acordo com o que traz em seu próprio
444 regimento, podendo ser realizado por meio das bolsas; como para feitura de um
445 documento de divulgação - relatório, uma revista específica ou passar o apoio a projetos
446 etc. Mencionou, como exemplo, o fato das Revistas UFSCar, edições de número 1, 2 e 3,
447 terem sido tratadas como apoio da Fundação para a UFSCar e que esses volumes da
448 revista obtiveram, sim, alguns apoiadores externos e que o custo para circulação da revista
449 ficou muito baixo para a Fundação. O entendimento é de que a FAI•UFSCar tem que
450 apoiar a Universidade, consideradas as relevâncias das questões divulgadas através do
451 conteúdo desses exemplares a toda comunidade universitária. O Prof. Dr. Luiz Nunes de
452 Oliveira prosseguiu expondo que, enquanto a FAI•UFSCar tiver superávit concorda.
453 Contudo, está deficitária. A Magnífica Reitora, Prof.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann,
454 explicou que a FAI•UFSCar vem deficitária há muito tempo e que a Fundação se mantém
455 controlada. Acrescentou ser inviável esperar a Fundação apresentar equilíbrio financeiro
456 para, então, retomar os apoios. Isso seria inviável. Reforçou que houve ações para
457 minimizar os gastos da Fundação a fim de diminuir este déficit. Exemplificou os cortes dos
458 colaboradores com altos salários dentro da Fundação, a extração de projetos que a
459 FAI•UFSCar mantinha há muitos anos e acabaram sendo cortados, o custo alto
460 despendido com a Agência de Inovação, por exemplo, onde houve, através do
461 remanejamento de códigos, a contratação de profissionais para o setor e com isso ajudar a
462 reduzir o gasto da Fundação, mantendo a estrutura de pessoal através de dois servidores
463 que passaram de colaboradores FAI•UFSCar para servidores da UFSCar, após aprovados
464 em concurso. Expôs que foi muito difícil conseguir implantar essa mudança e conseguir
465 tais reduções, reafirmando estar junto da Fundação em suas tentativas de minimizar o
466 déficit. Como outro exemplo citou a questão dos auditores que, da mesma forma, foram
467 retirados os códigos de outros lugares e hoje a UFSCar têm concursadas duas auditoras,
468 seguindo o que os órgãos superiores exigem. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato
469 ressaltou que é necessário analisar e refletir a respeito das situações de incentivo, sendo
470 favorável a manutenção de iniciativas como a da Revista, por exemplo, tendo em vista seu
471 custo reduzido e resultado de imagem altamente positivo para a Instituição. O Prof. Dr. Luiz
472 Nunes de Oliveira comentou que a preocupação é propor soluções de longo prazo. O Prof.
473 Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato informou que segue buscando alternativas que tragam
474 reflexos a saúde financeira da Fundação. Informou concordar com a opinião do professor
475 Luiz, alegando estar em processo contínuo na busca do balanceamento das contas,
476 permanentemente trabalhando em conseguir outros caminhos que possam reverter o
477 cenário e colocar a Fundação como superavitária, já no exercício corrente. O Prof. Dr.
478 Ednaldo Brigante Pizzolato destacou o lançamento da box UFSCar, como uma dessas
479 ações, tendo sido criada para apoiar os professores e os coordenadores no suporte não só
480 com a gestão administrativa e financeira, mas também com a finalidade de impulsionar a
481 assertividade de atingimento do público alvo desses cursos – *lato sensu* - aqueles cursos
482 que não são considerados regulares dentre os oferecidos pela UFSCar, sendo que hoje
483 através desta plataforma, a FAI•UFSCar oferece suporte para a criação de material
484 audiovisual com qualidade e também para a veiculação através das mídias sociais mais
485 adequadas e relevantes. O objetivo é elevar a sensibilidade das pessoas inseridas no

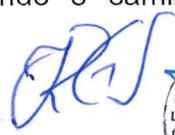
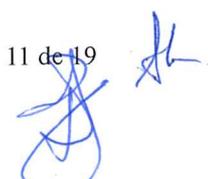


486 mercado de trabalho, para que encontrem na UFSCar o curso ideal ao seu
487 desenvolvimento, estreitando a ponte Sociedade-Universidade. A Magnífica Reitora, Prof.^a
488 Wanda Aparecida Machado Hoffmann, observou que a UFSCar aumentou muito a oferta
489 dos cursos e que a FAI•UFSCar faz toda a gestão desses cursos. Em anos anteriores, a
490 universidade não conseguia, em alguns casos, número suficientes de inscritos em
491 determinados cursos que acabavam por não acontecer. Com essa divulgação da box, os
492 coordenadores se encontram muito animados. Houve aumento do interesse das pessoas
493 pelos cursos *lato sensu* da UFSCar. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato comentou
494 sobre os patrimônios transferidos às demais instituições educacionais que não a UFSCar,
495 de acordo com a parceria firmada e acordada anteriormente em contratos, quando os
496 projetos são encerrados. O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali
497 Fernandes Nunes, abriu a palavra ao demais Conselheiros para considerações a
498 serem feitas. O Prof. Dr. Rodolfo Godoy perguntou se o Coordenador do projeto recebe
499 pró-labore. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato respondeu que o coordenador recebe
500 bolsa e esclareceu que o recebimento se dá de acordo com o orçamento do projeto, que a
501 operacionalização do pagamento é feita pela FAI•UFSCar, mas que o valor pago já foi
502 captado pelo projeto constando do orçamento previamente aprovado. O Prof. Dr. Rodolfo
503 Godoy perguntou se em sendo por meio do CNPq. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato
504 respondeu que poderia ser por qualquer instituição, tanto através de recurso público,
505 quanto privado. Exemplificou um projeto que fez no passado com uma instituição externa
506 provido por recurso privado o qual de acordo com o orçamento acordado recebeu a sua
507 bolsa além dos demais recursos para a execução total daquele projeto. A Magnífica
508 Reitora, Prof.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, lembrou que todos os projetos
509 passam por tramitação e aprovação dentro da Universidade, e do Departamento, Conselho
510 e Pró-Reitoria, previamente à chegada para a gestão da FAI•UFSCar. Sobre os projetos de
511 Inovação, foi aberta uma nova linha de tramitação, pois anteriormente não existia e
512 seguem agora com as mesmas tramitações, primeiro pelas instâncias pertinentes da
513 UFSCar para depois chegarem a FAI•UFSCar. Comentou sobre outra linha a ser criada
514 para os projetos de pesquisas. Assim, este também seguirá os trâmites internos
515 primeiramente com a UFSCar, para chegar à Fundação de apoio. Ressaltou que,
516 atualmente, a FAI•UFSCar recebe os projetos de Extensão e Inovação e em breve irá
517 poder receber os de Pesquisa. Acentuou o fato da FAI•UFSCar só atuar em projetos
518 aprovados pela UFSCar. Destacou o credenciamento da FAI•UFSCar ao IFSP e a
519 Embrapa. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato em tempo, fez a correção que, referente à
520 Embrapa ainda não houve a formalização do credenciamento, tendo em vista que a
521 Fundação está discutindo sobre os valores de ressarcimento pelos serviços prestados. A
522 Magnífica Reitora, Prof.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, informou que os projetos
523 com o IFSP e a Embrapa junto à FAI•UFSCar, não necessariamente envolvem a UFSCar.
524 Ressaltou que é importante esta negociação dos valores de ressarcimento junto à
525 Embrapa. A autorização de credenciamento da FAI•UFSCar como instituição de apoio ao
526 IFSP e a Embrapa, além da UFSCar, foi aprovada somente para essas duas instituições e
527 que se for se estender a outras instituições, precisará ser deliberado pelo Conselho
528 Universitário em nova reunião. O Presidente do Conselho, Sr. Paulo Marcos Eduardo
529 Reali Fernandes Nunes, agradeceu a apresentação e redação do professor Ednaldo. A
530 Magnífica Reitora, Prof.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, reiterou que a FAI•UFSCar
531 tem desempenhado um esforço muito grande em apoio à UFSCar e que reconhecia o
532 trabalho desempenhado frente à Direção e toda sua equipe. O Presidente do Conselho, o
533 Sr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes, comentou sobre os itens de pauta
534 da presente reunião e da manifestação recebida frente ao projeto de extensão BRT,
535 solicitou que fosse dado conhecimento ao Conselho Fiscal frente definição do
536 Regimento Interno da FAI•UFSCar, lembrando que o Conselho além da atribuição do
537 controle financeiro deve realizar o controle externo da Fundação de Apoio. Destacou
538 que recebeu por meio da Assessoria Jurídica da FAI•UFSCar rapidamente após seu
539 pedido o parecer a respeito da situação do Projeto BRT e que por se tratar de matéria

    10 de 19  

540 jurídica ser para ele de mais fácil compreensão, sendo que após a apresentação daria
541 a sua opinião sobre o tema. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato Iniciou sua
542 apresentação sobre o que seria o Projeto BRT (Bus Rapid Transit). Informou que se
543 tratava de um projeto denominado: "Estudos e Pesquisas para implantação do BRT de
544 São José dos Campos", projeto este desenvolvido junto à Prefeitura de São José dos
545 Campos-SP com o objetivo de dar eficiência ao fluxo de pessoas dentro daquele
546 município através da implantação do sistema BRT. Iniciou a apresentação fazendo as
547 devidas observações sobre o trabalho que deveria ser executado e todas as
548 preocupações que um projeto dessa natureza suscita, como a necessidade de
549 informações sobre itinerários, rotas, adequações necessárias em vias públicas,
550 sinalizações, eventuais desapropriações e seus impactos, estudos de
551 geoprocessamento etc. Ressaltou a necessidade e importância da realização de
552 diversos estudos para a consecução das obras de adequação necessárias quando da
553 implantação de um novo sistema de transporte como este, conforme aspectos trazidos
554 pelo edital aberto que disponibilizava, à época, cerca de oitocentos milhões de reais
555 em recursos através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) pelo Governo
556 Federal e direcionado exclusivamente a obras de infraestrutura financiadas pela Caixa
557 Econômica Federal (CEF). O Prof. Ednaldo alertou que editais como este acabam
558 despertando a atenção tanto da população como do meio político que pode estar a
559 favor ou contra a iniciativa. Discorreu que, em 2015, por volta de R\$ 12.000.000,00
560 (doze milhões de reais) foram destinados à FUSP por meio de dispensa de licitação
561 para elaboração do projeto, sendo que o fluxo de informação, segundo entendimento
562 do professor, partia da FUSP para a Prefeitura de São José dos Campos (PMSJC) e,
563 posteriormente, da PMSJC para a CEF. Com a aprovação dos projetos, estudos ou
564 requisições, o fluxo dos recursos financeiros seguia caminho inverso, ou seja, partia
565 da CEF para a PMSJC, que repassava à FUSP. Aparentemente, em determinado
566 momento, uma parte do projeto não foi aprovada pela CEF e as despesas não foram
567 reconhecidas. Ou seja, a CEF interrompeu a liberação dos recursos. Normalmente,
568 isso pode implicar em retrabalho, esclarecimentos ou alguma outra atividade para se
569 adequar às demandas do órgão financiador. Assim, após esse acontecimento,
570 esperava-se que os executores do projeto fizessem adequações de forma a atender
571 às demandas da CEF. Presume-se, entretanto, que entenderam ser melhor prosseguir
572 com as atividades utilizando outra Fundação de Apoio. E é aí que começou o
573 envolvimento da FAI•UFSCar com o projeto do BRT da PMSJC. Algumas pessoas que
574 estavam trabalhando no projeto coordenado pela FUSP entraram em contato com o
575 Professor Dr. Hermes Senger da UFSCar e resolveram tramitar uma nova versão do
576 projeto, desta vez via FAI•UFSCar. Mais uma vez, houve dispensa de licitação para a
577 contratação do projeto, o que é difícil de se justificar, visto que os recursos para
578 financiar o projeto tinham origem pública (PMSJC) e não cabiam as justificativas de
579 urgência e nem de notório saber. Esperava-se destravar o processo, podendo seguir
580 com o andamento do projeto junto à prefeitura e ao banco. Em seu entendimento o
581 Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato alega não saber como foi possível isso acontecer,
582 mas aconteceu. Tanto a primeira fundação (FUSP) como a segunda (FAI•UFSCar)
583 conseguiram a contratação por dispensa de licitação. E que a partir daí, observaram-
584 se problemas com esse projeto. O Assessor Jurídico da FAI•UFSCar, Dr. Daniel Roza
585 de Moraes informou que seu entendimento era igual ao do Prof. Ednaldo e que esse
586 foi o mesmo entendimento manifestado pelo Tribunal de Contas do Estado de São
587 Paulo, acrescentando que, na verdade, nem a FUSP e nem a FAI•UFSCar foram as
588 prestadoras dos serviços. Tanto uma como a outra contrataram empresas
589 terceirizadas para realizar as atividades do projeto. Assim, de fato, outras empresas
590 correlacionadas é que detinham o "notório saber". O Prof. Dr. Ednaldo Brigante
591 Pizzolato informou que, segundo o que foi apurado, em 2016 a Prefeitura do município
592 disse que aportaria onze milhões de recursos de seu caixa para resolver as questões
593 daquele projeto glosado, liberando o caminho para que a FAI•UFSCar pudesse

A
B
Cef.

    11 de 19 

594 apresentar o projeto à Prefeitura que o apresentaria à Caixa Econômica Federal
595 conseguindo assim a aprovação e liberação do dinheiro a ser recebido pela Prefeitura.
596 Observou sobre a colocação do Professor Hermes neste projeto, alegando que logo
597 de cara o projeto apresentou características pouco atraentes, ressaltando que quando
598 o projeto estava sendo tramitado pelo Professor Hermes no Departamento, seu
599 conteúdo era enxuto demais em face do valor financeiro, mostrando aos Conselheiros
600 Fiscais, através de sua apresentação, as três folhas que compunham o projeto.
601 Levantou-se a possibilidade das etapas apresentadas para execução pela FAI•UFSCar
602 já poderiam ter sido anteriormente tramitadas junto à CEF através do projeto
603 conduzido pela FUSP. Portanto, existia a possibilidade de ter havido sobreposição de
604 atividades/serviços e de terem sido parcial ou integralmente pagos com recursos
605 públicos. Acrescentou que, durante esse processo investigativo, identificou-se que a
606 CEF não sabia da contratação da FAI•UFSCar. Como o banco recebia os documentos
607 diretamente da PMSJC, havia a possibilidade de existir alguém dentro da Prefeitura
608 que pegava os projetos que a FAI•UFSCar apresentava e trocava os timbres de papel
609 da FAI•UFSCar pela FUSP para, posteriormente, apresentá-los à CEF como sendo da
610 FUSP. Entretanto, alguns documentos foram entregues com o timbre da FAI•UFSCar e
611 isso levantou suspeitas na CEF sobre a condução do projeto, até que questionaram
612 essa relação. Durante a fase de proposição do projeto dentro da UFSCar, o Professor
613 Doutor Hermes Senger tentou apressar a tramitação interna, pois, aparentemente, a
614 execução teria que iniciar-se e terminar dentro de 2016, mas o projeto acabou
615 atrasando. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato, ao assumir a direção da
616 FAI•UFSCar, foi informado sobre eventuais irregularidades na condução do Projeto BRT
617 dentro da Fundação de apoio. A partir disso, fez uma rápida análise do processo e
618 decidiu comunicar a administração superior da UFSCar, que solicitou a abertura de um
619 processo investigativo na FAI•UFSCar e a interrupção das atividades do projeto. A
620 partir daí, a Fundação de Apoio iniciou um processo investigativo interno que resultou
621 em um relatório com mais de duas mil páginas contendo depoimentos e informações
622 sobre o projeto, que foi enviado para a Universidade e para o Ministério Público (MP).
623 A Universidade, por sua vez, abriu um processo de investigação interna para averiguar
624 os fatos pelo lado acadêmico. O MP abriu a investigação do processo nas frentes:
625 criminal e administrativa em São Carlos e outra administrativa frente ao erário público
626 em São José dos Campos. Mencionou algumas pessoas externas que participaram do
627 projeto, em especial o Sr. Caio Fontana e a Sra. Jane (engenheira). Também informou
628 aos Conselheiros sobre uma informação levantada durante as investigações: uma
629 sociedade empresarial entre o Prof. Hermes e o Sr. Caio, com data posterior ao início
630 do projeto. Adicionalmente, o Assessor Jurídico da FAI•UFSCar, Dr. Daniel explicou
631 sobre a situação do Sr. Adriano Pons, cunhado do Prof. Hermes. Ele fazia parte da
632 equipe externa de trabalho do projeto e se passou por funcionário da FAI•UFSCar,
633 dando recebimento de serviços e quitações como preposto da Fundação de Apoio
634 frente aos contratos formalizados pela FAI•UFSCar. Isso conferia aos documentos a
635 condição de títulos executivos, possibilitando que passassem a ser contestados na justiça.
636 Foi o que, de fato, ocorreu em algumas situações, quando a FAI•UFSCar passou a ser
637 cobrada judicialmente pelo serviço tido como prestado tendo em vista possuírem o contrato
638 formalizado, a prestação do serviço executada e o "recebido" dado pelo Sr. Adriano Pons,
639 auto intitulado representante da FAI•UFSCar. Acrescentou que a Fundação de Apoio
640 contestou junto à justiça o acionamento de tais empresas, denunciando-o ao Ministério
641 Público administrativa e criminalmente com o agravante da falsidade ideológica. O
642 Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato retomou a cronologia dos fatos e destacou que,
643 por meio da Administração Superior da Universidade, foi solicitado que a FAI•UFSCar
644 contratasse uma Auditoria Externa para melhor apuração dos fatos, o que foi feito.
645 Optou-se pela contratação de uma empresa sediada em Brasília/DF, com expertise em
646 projetos de BRT. A Magnífica Reitora, Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado
647 Hoffmann, esclareceu ter sido essa uma solicitação da Procuradoria Federal da

    12 de 9 

648 UFSCar. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato apresentou trechos do trabalho
649 realizado pela Auditoria Externa (AEx) acerca da análise realizada no Projeto BRT,
650 discorrendo sobre a complexidade do Projeto e correlacionando com a qualificação
651 técnica de quem estaria à frente daquele projeto. Adicionalmente seguiu com a leitura
652 de outro trecho do relatório apresentado pela empresa onde consta que originalmente
653 o contrato com o BRT tinha vigência de seis meses, ou seja, segundo a AEx seria
654 quase impossível realizar um projeto dessa complexidade em tão curto espaço de
655 tempo para um município do tamanho de São José dos Campos. Qualquer
656 contratempo já tornaria o projeto inexecuível, o que de fato ocorreu. A Presidente do
657 Conselho Deliberativo, a Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann, esclareceu
658 que, dentro desse período, dois milhões de reais seriam da FUSP e da FAI•UFSCar
659 seriam onze milhões de Reais, em seis meses. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato
660 prosseguiu com a leitura de outro trecho do Relatório da AEx que dispunha sobre
661 todos os elementos necessários para o cumprimento do projeto. Em outro trecho, o
662 Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato destacou que o relatório observou sobre o
663 cronograma físico financeiro do projeto, alegando não ter sido apresentado em ordem
664 cronológica lógica e adequada ao cumprimento das etapas. Portanto, o projeto seguiu
665 uma sequência impossível de etapas (como fazer primeiro o telhado de uma casa e
666 depois as outras etapas) para se cumprir rapidamente o cronograma em decorrência
667 dos seis meses de prazo dado ao projeto. Destacou ter presenciado depoimento da
668 ex-diretora executiva da FAI•UFSCar acerca do Projeto BRT, alegando estar ciente que
669 o projeto já estava pronto. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato discorreu ter ficado
670 surpreso frente a essa situação, onde empresas seriam contratadas para participar de
671 um projeto que já estaria pronto. E o pior é que existiam indícios de que isso ocorreu,
672 dadas às contratações de serviços sem seguir uma ordem cronológica lógica, fato
673 extraído do relatório da AEx. Segundo o relatório, há a necessidade de uma série de
674 estudos e cumprimento de determinadas tarefas para a execução de outras. Seguiu a
675 leitura do relatório apresentando os apontamentos dados pela AEx acerca da
676 precificação de alguns serviços, dando o exemplo do valor atribuído à sinalização, que
677 se mostrou mais custoso que o projeto de levantamento topográfico. Segundo o
678 relatório da AEx, o preço da sinalização representou dezoito virgula oito por cento do
679 valor total do orçamento, enquanto que o levantamento topográfico representou sete
680 virgula sete por cento. Isso demonstrou haver um desbalanceamento estrondoso dos
681 valores ofertados, ou seja, o projeto de sinalização não poderia ter sido apresentado
682 com esses valores, estando sessenta e quatro por cento mais caro que o projeto
683 geométrico do empreendimento por exemplo. Esses dados revelaram a adoção de
684 uma metodologia completamente inadequada ou, ainda, a ausência de uma
685 metodologia frente às corriqueiramente adotadas para a implantação de um BRT. O
686 Dr. Daniel Roza de Moraes informou terem sido feitos 56 Termos de Referência, e que
687 a FAI•UFSCar conseguiu executar 18 desses Termos e que foi constatada a
688 sobreposição de empresas para execução dos serviços. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante
689 Pizzolato acrescentou possuir um vasto material sobre o Projeto BRT em questão, se
690 dispendo a esclarecer quaisquer dúvidas que viessem a surgir, inclusive sobre o seu
691 próprio depoimento com duração de mais de duas horas, e que vinha através de sua
692 apresentação simplificar ao máximo todo o ocorrido. Observou sobre a Lei de nº
693 8.666/1993, alegando haver um teto máximo de trinta mil reais estipulado por essa Lei,
694 quando da contratação de pessoas físicas em projetos providos por recursos públicos.
695 Sendo que, dentro desse projeto, a realidade foi outra, demonstrando haver
696 contratação de pessoas físicas recebendo acima de cento e trinta mil reais. O Prof. Dr.
697 Carlos Alberto Ferreira Martins perguntou se essas pessoas que receberam esses
698 valores dentro do projeto eram da UFSCar, USP ou externas. O Prof. Dr. Ednaldo
699 Brigante Pizzolato respondeu que, aparentemente, o Sr. Caio era da USP e que eram
700 poucas as pessoas ligadas às instituições mencionadas, sendo a maioria dos
701 contratados pessoas externas. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato prosseguiu a



13 de 19

702 apresentação informando que a FAI•UFSCar aprendeu muito com esse projeto. A partir
703 da apuração dos fatos, detectou-se a necessidade de ajustes no modelo de resolução
704 adotada pela Fundação por exemplo, tanto para as diárias, quilometragens como para
705 as regras de captação de insumos. Comentou terem sido alteradas as resoluções,
706 sendo imediatamente implantadas as novas normativas ligadas à gestão de riscos.
707 Citou que o professor Hermes, por exemplo, mesmo sendo servidor público e
708 conhecedor das regras bem específicas quanto ao pedido de diárias que, em alguns
709 casos exige até autorização por parte do Ministro, fez solicitações de diárias em reais
710 para ir a São José dos Campos e em dólares para ir a Itália, concomitantemente.
711 Alegou que o Professor envolvido chegou a receber, em dado momento, os valores
712 que contemplavam sua bolsa e as duplas diárias. Concluiu informando sobre outra
713 significativa mudança implantada pela atual gestão, instituindo o valor máximo
714 destinado os adiantamentos a projetos, fixando o teto em quinhentos mil reais em um
715 ano. Ou seja, a FAI•UFSCar não pode adiantar/emprestar mais de R\$500 mil
716 (quinhentos mil reais) considerando-se todos os adiantamentos feitos a projetos em
717 um ano. Se houver necessidade de adiantamentos superiores a esse montante,
718 somente com autorização do Conselho Deliberativo. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante
719 Pizzolato concluiu trazendo aos Conselheiros o questionamento realizado junto à
720 UFSCar para verificar o que a Universidade adotará como ação a fim de evitar
721 aprovação de projetos com características de terceirização e “enquadrados” como
722 sendo de extensão, a exemplo deste Projeto do BRT. Alegando estar no aguardo da
723 UFSCar responder a essa questão, ciente de que a Universidade adotou o modelo de
724 um fiscal para cada projeto tramitado a partir desta atual gestão, o que não existia
725 quando o projeto foi tramitado e aprovado, já que isso se deu em outra gestão
726 administrativa da UFSCar (2012-2016). O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos
727 Eduardo Reali Fernandes Nunes, perguntou se todos esses dados foram
728 encaminhados ao Ministério Público. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato respondeu
729 que sim. O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes
730 Nunes, retomou a sua fala e comentou que gostaria de restringir a reunião, informando
731 a todos sobre o conteúdo do relatório feito pelo Dr. Daniel Roza de Moraes em
732 atendimento a seu pedido acerca do Projeto do BRT, listando as principais
733 providências tomadas no âmbito jurídico pela FAI•UFSCar e acrescentou o fato da
734 exposição do Prof. Dr. Ednaldo trazer diversos detalhes dos aspectos a esse respeito.
735 Prosseguiu dizendo que feita a apuração interna, somada à auditoria externa,
736 encaminhou-se ao Ministério Público, onde foram abertas três frentes. Explanou sobre
737 o MP local ter se dado por incompetente para apurar a questão do dano ao erário,
738 porque isso deveria ser feito em São José dos Campos, e que o MP local abriu um
739 inquérito para acompanhar as coisas que estão sendo feitas aqui, afastando a
740 FAI•UFSCar do foco de apuração de irregularidades, informando a todos que o
741 inquérito aberto aqui trata-se de um acompanhamento das medidas que estão sendo
742 feitas para corrigir o fato. Além de em São José dos Campos haver a questão
743 eventualmente criminal, que envolverá necessariamente não só pessoas ligadas ao
744 projeto das Fundações de Apoio, tanto da FUSP como da FAI•UFSCar, mas também e
745 principalmente, das pessoas ligadas à administração municipal responsáveis por
746 essas licitações. Esclareceu ter pedido que o assunto viesse para conhecimento do
747 Conselho, não por haver necessidade de aprovação ou desaprovação, mas por ser
748 importante que os membros do Conselho Fiscal tenham ciência dos fatos. E em caso
749 de estarem todos de acordo, faria um despacho no documento apresentado
750 considerando terem julgado adequadas todas as medidas tomadas no âmbito da
751 FAI•UFSCar. Neste momento todos concordaram com a solução apresentada pelo
752 Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes, sendo
753 acatado o encaminhamento e dando fechamento ao assunto. A Magnífica Reitora,
754 Profa. Dra. Wanda aparecida Machado Hoffmann, observou que este Projeto do BRT
755 foi um aprendizado para toda a Equipe, dizendo que, no ano passado, surgiu um outro

     14 de 19

756 Projeto com orçamento de três milhões e quinhentos mil reais, para fazer o
757 georreferenciamento com o Incra de duas mil e quinhentas famílias no sul da Bahia e
758 mais mil e tantas famílias no sudoeste paulista, sendo que atualmente a UFSCar não
759 possui capacitação em georreferenciamento. Informou que há um Professor que
760 ministra aulas sobre o assunto, porém a Universidade não possui todo o equipamento
761 necessário à realização deste tipo de controle. Quando tomou conhecimento do
762 projeto e notou ser oitenta, noventa por cento terceirização, somado ao fato de que o
763 pagamento seria feito através de TED, vindo diretamente em seu CPF, recusou o
764 projeto. Esclareceu que mesmo tendo recusado o projeto os professores envolvidos
765 não a procuraram e nem sequer se manifestaram. Além disso, comentou sobre outro
766 projeto com valor de cinco milhões e oitocentos mil reais, que era para ter sido feito e
767 que, por conta do prazo e correria para a Universidade não perder o recurso, foi por
768 ela assinado. Prosseguiu narrando que, passados vinte dias de seu início, receberam
769 um pagamento no valor de um milhão e quinhentos mil reais para a execução mas
770 que, quando ela observou o relatório a que se referia este pagamento, notou tratar-se
771 da montagem de equipe do Projeto, o que a preocupou, pois imaginando o fato de
772 poder haver mudança no Governo dentro de um ano e meio e sendo a UFSCar
773 questionada tendo que provar o que foi feito desse um milhão e meio, seria
774 complicado prestar conta desse valor. Informou ainda que o Projeto não pode ser
775 realizado dessa maneira e comentou que está investigando para decidir se esse
776 projeto terá continuidade ou se será cancelado. Informou estar tratando diretamente
777 com Brasília junto do Ministro da Educação. Adicionalmente, informou que esses
778 projetos que surgem na Universidade, se não forem bem analisados, podem não só
779 prejudicar à UFSCar, como à FAI•UFSCar e de maneira geral a todos os envolvidos,
780 incluindo ela própria. Alegou estar implantando critérios para análise dos novos
781 projetos frente ao aprendizado tirado com este projeto BRT. O Prof. Dr. Carlos Alberto
782 Ferreira Martins comentou que era evidente do ponto de vista institucional, para além
783 da necessária apuração da responsabilidade interna, ajustar o aprimoramento dos
784 mecanismos de prevenção como neste caso, e que a UFSCar recorrentemente chama
785 a atenção acerca das características peculiares da FAI•UFSCar e diferente das
786 fundações ligadas à USP por exemplo, onde todos os projetos necessariamente são
787 tramitados por todas as instâncias colegiadas da Universidade antes de seguir para a
788 Fundação de Apoio; neste sentido, perguntou se o Projeto do BRT passou por todas
789 essas instâncias/colegiados. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato respondeu que era
790 necessário a Universidade fazer reflexões tais como: como a UFSCar aprovou o
791 projeto como sendo de extensão, tendo características de terceirização ou como um
792 professor com formação em computação conduziria um projeto de engenharia civil? E
793 questionou: - "Seria mesmo de fato esse um projeto de extensão?" O Presidente do
794 Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes, comentou que a resposta
795 era sim, que o projeto passou por todas as aprovações. O Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira
796 Martins reforçou que sendo assim não era somente a FAI•UFSCar que tinha que aprimorar
797 seus mecanismos, a UFSCar também precisava fazer o mesmo. O Presidente do
798 Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes, comentou já existir um
799 procedimento de sindicância aberta e em andamento também no âmbito de apurar junto à
800 Universidade sobre o corrido, apesar de não ter sido comentado anteriormente. O Prof. Dr.
801 Jurandyr Povinelli perguntou se houve a consulta prévia do Coordenador aos colegas
802 especialistas em cada área envolvida nesse projeto e se eles tendo sido consultados,
803 participavam do projeto. Prosseguiu dizendo que em sua opinião o projeto aparentava
804 demonstrar uma ilegalidade monstruosa, uma vez que a Universidade, FAI•UFSCar no
805 caso, foi contratada como sendo uma entidade capaz de realizar algo "exclusivo" que
806 outras instituições não fariam, e acrescentou em segundo lugar o fato de terem contratado
807 dentro do projeto pessoal externo, deixando claro ser em seu entendimento uma forma de
808 burlar a Lei através da Fundação de Apoio, contratando sem realizar licitação. Encerrou
809 sua participação alegando não ter nem o que discutir numa situação como essa. O Prof.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



[Large handwritten mark]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

810 Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato respondeu que conforme já abordado havia sim a
811 necessidade de implantação de um mecanismo mais rigoroso no processo de aprovação
812 dos projetos pela Universidade, dando responsabilidades devidas às pessoas envolvidas
813 nessa aprovação. A Magnífica Reitora, Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado
814 Hoffmann, informou que esse projeto ocorreu anteriormente à sua gestão e desde que
815 assumiu um dos mecanismos implantados foi a criação de um filtro, que vem ajudando na
816 análise e aprovação quanto ao prosseguimento ou não dos projetos, auxiliando na decisão
817 precedente do envio para a FAI•UFSCar. Explicou que agora existe um grupo na ProEx
818 (Pró-Reitoria de Extensão) que está responsável em avaliar projetos nunca antes
819 avaliados, uma vez que passavam pelo Conselho rapidamente. Informou sobre sua
820 decisão em proceder com a troca do Pró-Reitor de Extensão e da dificuldade encontrada
821 com essa situação desde quando assumiu a gestão, e disse que mesmo diante dos
822 obstáculos encontrados o fez. Acrescentou existir dentro da Universidade mais de
823 cinquenta Departamentos com seus respectivos Conselhos individualizados, com
824 prerrogativa de analisar e aprovar os projetos que os cabe, validando sua natureza e
825 definindo sobre seguir, adaptar ou cancelar os projetos que por ali passam. Ressaltou estar
826 em um processo contínuo de aprendizagem, e que quando erros são identificados trabalha
827 neles até serem solucionados da melhor forma. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato
828 destacou que a parte da fiscalização e aprovação dos projetos são acompanhamentos
829 duplos realizados entre a UFSCar e à FAI•UFSCar, obedecendo sempre os trâmites legais.
830 O Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da Silva comentou que, aparentemente, o projeto não
831 passou por falta de mecanismo e sim porque as pessoas não cumpriram com o que
832 deveriam ter feito, ou seja, ninguém leu o projeto, e que sendo assim esses mecanismos
833 podem ser aprimorados. O Prof. Dr. Rodolfo Godoy perguntou se uma vez que foram
834 acionados os dois Ministérios Públicos, de São Carlos e São José dos Campos, onde está
835 a atuação deles. O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes
836 Nunes, informou que o processo encaminhado encontrava-se sendo objeto de apreço e
837 atuação do Ministério Público. O Prof. Dr. Rodolfo Godoy ressaltou se poderiam dizer que
838 no quadro geral havia a envolvimento também do Ministério Público de São José dos
839 Campos. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato disse que não poderia fazer esta
840 afirmação, pois em seu entendimento acreditava ser o envolvimento do MP investigativo e
841 não beneficiário do projeto. O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali
842 Fernandes Nunes respondeu não entender qual a relação daquele comentário ali naquela
843 situação. O Prof. Dr. Rodolfo Godoy retomou a fala alegando que em sua visão havendo
844 envolvimento da instituição de lá, com a FAI•UFSCar etc., etc., e tendo como ponto de
845 vista jurídico haver explicitamente uma enxurrada de irregularidades, se isso não deveria
846 ser represado e tratado. O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali
847 Fernandes Nunes, respondeu que isso havia sido feito através da remissão ao Ministério
848 Público. O Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da Silva comentou não haver ainda a
849 resposta, estarem aguardando. O Prof. Dr. Rodolfo Godoy se mostrou inseguro como leigo
850 em pensar e por não entender o fato da manifestação do Ministério Público ser
851 fundamental e não existir; no entanto entendeu que estavam aguardando a manifestação
852 ser apresentada. O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes
853 Nunes, informou que o processo foi encaminhado para o Ministério Público de São Carlos,
854 o qual se deu incompetente para apreciar a improbidade e a questão criminal, declinando
855 de sua atribuição, remetendo então o processo a São José dos Campos, circunscrição
856 competente. Explicou que em São Carlos, com base na mesma documentação, foi aberto
857 um inquérito civil, não de apuração, mas de acompanhamento das coisas que estão sendo
858 feitas pela FAI•UFSCar daqui para frente, como as melhorias de gestão e controle. O Prof.
859 Ednaldo Brigante Pizzolato demonstrou entender existir uma lentidão muito grande do
860 processo por parte do MP de São José dos Campos, fala reforçada pelo Dr. Daniel Roza
861 de Moraes, acrescida do fato do processo junto à FUSP ainda não ter sido analisado até a
862 presente data. O Dr. Daniel prosseguiu, acrescentando ter havido uma audiência no mês
863 de fevereiro com o promotor de São Carlos, acompanhada pelo Prof. Dr. Ednaldo Brigante



864 Pizzolato, e neste momento pediu permissão para reproduziu uma fala do Professor ao
865 Promotor, onde naquela ocasião ele disse: "A *Universidade que tem o viés acadêmico, é*
866 *conhecida popularmente pela morosidade em condução de processo e lá na Universidade*
867 *nós já estamos terminando o processo administrativo, o Ministério Público, até agora fez o*
868 *quê?"* O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato observou ter iniciado o processo com a
869 comunicação das irregularidades que depois de uma investigação e apuração de uma
870 série de irregularidades, encaminhou tanto ao Ministério Público como à Universidade um
871 processo contendo cerca de duas mil páginas para investigações, apuração de
872 responsabilidades e eventuais punições. Mantinha a expectativa que o processo
873 caminhasse, mas seguiu dizendo existirem relatos que as coisas em São José dos
874 Campos estavam paradas e diante do Promotor discorreu o sentimento dele de frustração
875 sobre o andamento do processo junto ao Ministério Público. A Magnífica Reitora, Profa.
876 Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann, destacou que foi uma denúncia feita por
877 haver uma série de impactos severos para a FAI•UFSCar. O Prof. Dr. Jurandyr Povinelli
878 perguntou se o Ministério Público apura ou se ele encaminha para a Polícia Federal. O
879 Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes, respondeu
880 que tanto pode fazer como encaminhar, desde que haja aparelhamento técnico de pessoal,
881 ou outra coisa que seja necessária podendo pedir a PF que o faça, mas que hoje o
882 Ministério Público detém ferramentas para a respectiva análise. O Prof. Dr. Carlos Alberto
883 Ferreira Martins esclareceu que estavam falando sobre o Ministério Público do Estado. O
884 Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato esclareceu que sim e que tinha de fazer o
885 encaminhamento ao Ministério Público, pois ele não possuía a respectiva competência
886 para o caso. O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes
887 Nunes, informou estar correta sua atitude, e alertou sobre existir um princípio denominado
888 Promotor Natural que pode até anular o processo, em caso do não envolvimento do
889 Ministério Público. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato comentou que foi um pouco
890 impetuoso naquele momento diante do Promotor, mas que foi necessário pois desejava
891 que as coisas se resolvessem rapidamente, mas estava ciente dos fatos e ritos a serem
892 seguidos. O Dr. Daniel Roza de Moraes acrescentou que durante a visita e a pedido do
893 próprio Promotor realizou um peticionamento solicitando o *status* do processo em São
894 José dos Campos, bem como na Universidade, para que a partir desta petição pudesse
895 consultar seu superior em relação à morosidade corrente em São José dos Campos e
896 desta forma poder puxar o processo pelo não desarquivamento a fim de solicitar a
897 competência de lá para este município. Explicou ainda que o promotor sugeriu que a
898 Fundação expusesse esse questionamento, expondo sua interpretação frente à
899 morosidade do processo, pois assim ele poderia questionar seu superior na tentativa de
900 trazer o processo para São Carlos. O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos Eduardo
901 Reali Fernandes Nunes, esclareceu o fato do Promotor e Curador das Fundações em São
902 Carlos não deter atribuições tanto sobre a matéria da improbidade como da criminal,
903 podendo ter, mas que neste caso não a detém e mesmo que o processo viesse para cá,
904 ele não teria a competência para atuar. A atribuição seria dada e o processo encaminhado
905 a outro Promotor. O Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins perguntou se o Curador das
906 Fundações era o Dr. Sérgio Domingos? O Presidente do Conselho, Dr. Paulo Marcos
907 Eduardo Reali Fernandes Nunes respondeu que sim. Recomendou que na transcrição da
908 Ata houvesse o registro que o Conselho Fiscal tomou conhecimento sobre o Projeto BRT e
909 que julgou adequada todas as providências tomadas pela FAI•UFSCar, aqui posto.

910 Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença dos Conselheiros,
911 agradeceu a recepção da Reitora, declarando encerrada a reunião.

912

913

São Carlos, 25 de março de 2019.

914 **Membros**

915 Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes



17 de 19

- 916 Prof. Dr. Jurandyr Povinelli
917 Profa. Dra. Nobuko Kawashita
918 Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da Silva
919 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins
920 Dr. Sérgio Pripas
921 Prof. Dr. Nivaldo Nale
922 Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira
923 Prof. Dr. Rodolfo Godoy

924
925 **QUALIFICAÇÃO DOS MEMBROS**

926 **Presidente:**

927 Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes, brasileiro, divorciado, residente e
928 domiciliado à Rua Episcopal, 2119 – apto. 111 – Centro, São Carlos (SP), portador do RG
929 nº 3.757.213 SSP/SP e inscrito no CPF 398.335.508-00;

930

931 **Conselheiros:**

932 Prof. Dr. Jurandyr Povinelli, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Maria Izabel
933 Oliveira Botelho, 1880 – Jd. Brasil, São Carlos (SP), portador do RG nº 2.408.036-6 e
934 inscrito no CPF 016.182.458-72; Profa. Dra. Nobuko Kawashita, brasileira, solteira,
935 residente à Rua Canário, 891 – Apto 102 – Moema – São Paulo (SP), portadora no RG nº
936 2.438.059-3 e inscrita no CPF 067.613.138-72; Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da Silva,
937 brasileiro, casado, residente à Rua Irmã Maria São Felix, nº 231 – Jardim Cardinali - São
938 Carlos – SP, portador do RG nº 3.764.811-1 e inscrito no CPF 408.724.328-15; Prof. Dr.
939 Carlos Alberto Ferreira Martins, português, casado, residente à Rua Pastor Cyrus Basset
940 Dawsey, nº 315 – Jardim Cardinali - São Carlos - SP, portador do RG nº 5.129.786-3 e
941 inscrito no CPF 672.493.458-34; Dr. Sérgio Pripas, brasileiro, viúvo, endereço: Rua Maria
942 Jacinta, 241 – 6º andar – Jd. Paraíso - São Carlos – SP, portador do RG nº 4.150.050 e
943 inscrito no CPF 861.235.308-44; Prof. Dr. Nivaldo Nale, brasileiro, casado, residente à Rua
944 Américo Jacomino Canhoto, 123 – Nova Santa Paula, São Carlos (SP), portador do RG nº
945 3.176.159-8 e inscrito no CPF 222.765.058-34; Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira, brasileiro,
946 casado, residente à Rua Ruth Bloen Souto, nº 80 – Apto 51- São Carlos/SP, portador do
947 RG nº 4.548.456-9 e inscrito no CPF 551.588.388-87; Prof. Dr. Rodolfo Godoy, brasileiro,
948 divorciado, residente e domiciliado à Av. Dr. Carlos Botelho, nº 2.220 – ap. 181 – Centro –
949 São Carlos – SP, portador do RG nº 529.130 SSP-DF e inscrito no CPF 716.025.268-34.

950

951 **Diretor Executivo:**

952 Sr. Francisco Wagner Ruiz, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Abraão
953 João, n.º 855, Jardim Bandeirantes, nesta cidade, portador do RG nº 15.331.425-4 e
954 inscrito no CPF 069.386.678-02.

955

956 **Diretor Institucional:**

957 Prof. Dr. Edinaldo Brigante Pizzolato, brasileiro, divorciado, residente e domiciliado à Rua
958 Vinte e Oito de setembro, nº 1.643, portador do RG nº 16.220.729 e inscrito no CPF
959 144.419.038-55.

960

961



962

963

964 Sr. Paulo Reali Nunes

965 Presidente do Conselho Fiscal

966

967 Membros:

968

969

970

971 Prof. Dr. Jurandyr Povinelli

972

973

974

975 Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da Silva

976

977

978

979 Dr. Sérgio Pripas

980

981

982

983 Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira

984

985

986

987 Dr. Daniel Roza de Moraes

988 OAB/SP nº 277.727

ausente

Profa. Dra. Nobuko Kawashita

Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins

ausente

Prof. Dr. Nivaldo Nale

Prof. Dr. Rodolfo Godoy

Sr. Francisco Wagner Ruiz

Diretor Executivo



27ª REUNIÃO CONSELHO FISCAL FAI-UFSCar

LISTA PRESENÇA

25/03/2019

Titulares:

Dr. Paulo Marcos Eduardo Reali Fernandes Nunes

Prof. Dr. Jurandyr Povinelli

Prof. Dr. José Roberto Gonçalves da Silva

Prof.^a Dr.^a Nobuko Kawashita

Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins

Dr. Sérgio Pripas

Handwritten signatures in blue ink on horizontal lines. The first signature is large and loops back. The second signature is smaller. The third signature is 'José Roberto G. da Silva'. The fourth signature is 'AUSENTE'. The fifth signature is 'Carlos Alberto Ferreira Martins'. The sixth signature is 'Sérgio Pripas'.

Suplentes:

Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira

Prof. Dr. Nivaldo Nale

Prof. Dr. Rodolfo Godoy

Handwritten signatures in blue ink on horizontal lines. The first signature is 'Luiz Nunes de Oliveira'. The second signature is 'AUSENTE'. The third signature is 'Rodolfo Godoy'.